

# RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE ANÁLISE COGNITIVA I

*Rosângela Bastos Oliveira*<sup>1</sup>  
ORCID 0000-0002-5071-3936

## RESUMO

O presente trabalho refere-se ao componente de Análise Cognitiva Polilógica I (2023.1), do Programa de Pós-Graduação Multi-Institucional em Difusão do Conhecimento (PPGDC), vinculado à Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Instituto Federal da Bahia (IFBA). No decorrer das aulas os professores solicitavam leituras de textos sobre Análise Cognitiva, Espaços Multirreferenciais e Teorização Polilógica, gerando diálogos profundos e ricos, o que possibilitava novas compreensões para as próximas etapas. A segunda etapa se deu no momento em que os professores nos apresentaram a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), nos orientando e nos instruindo como seria o preenchimento da Base a partir do estado da arte, tivemos oficinas que nos proporcionou observar como preencher cada espaço na Base, também tivemos orientações técnicas sobre como efetuar a pesquisa do estado da arte através do CAPES/CAFE da Análise Cognitiva. Após o estado da arte culminou em um relato de experiência, sobre Análise Cognitiva, o relato caracteriza-se sobre a prática como de Aprendizagem Colaborativa ocorrida durante o processo de alimentação da base de dados através do acesso aos artigos científicos, gerando uma maior compreensão da Análise Cognitiva e formando analistas cognitivos. Por fim, o processo de formação pela pesquisa, através da alimentação da base de dados contribui para o aprendizado coletivo e construção acerca da Análise cognitiva adquirida através dos artigos disponíveis no Periódico CAPES/CAFE gerando discussões e reflexões.

**Palavras Chaves:** Análise Cognitiva; Processo de Formação; Aprendizagem Colaborativa.

## ABSTRACT

The present work refers to the component of Polylogical Cognitive Analysis I (2023.1), of the Multi-Institutional Postgraduate Program in Knowledge Diffusion (PPGDC), linked to the Federal University of Bahia (UFBA), State University of Bahia (UNEB) and Federal Institute of Bahia (IFBA). During classes, teachers requested readings of texts on Cognitive Analysis, Multi-referential Spaces and Polylogical Theory, generating deep and rich dialogues, which enabled new understandings for the next steps. The second

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) vinculado ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação DEDCI. Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica do Salvador (2000). Doutorando em Difusão do Conhecimento no PPGDC. E-mail: [robastoscal73@hotmail.com](mailto:robastoscal73@hotmail.com)

stage took place when the teachers presented us with the Cognitive Analysis Reference Base (AnCo), guiding us and instructing us on how to fill out the Base based on the state of the art. We had workshops that allowed us to observe how to fill out each space at the Base, we also had technical guidance on how to carry out state-of-the-art research through CAPES/CAFE on Cognitive Analysis. After the state of the art culminated in an experience report on Cognitive Analysis, the report is characterized as a practice of Collaborative Learning that occurred during the process of feeding the database through access to scientific articles, generating a greater understanding of the Cognitive Analysis and training cognitive analysts. Finally, the training process through research, through feeding the database, contributes to collective learning and construction about the cognitive Analysis acquired through articles available in the CAPES/CAFE Journal, generating discussions and reflections.

**Keywords:** Cognitive Analysis; Process of Training; Collaborative Learning

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto busca apresentar de maneira objetiva o percurso e as dinâmicas vivenciadas pelos Doutorandos 2023.1 (PPGDC) e Doutores/professores responsáveis pelo componente Análise Cognitiva Polilógica I. Esse componente foi responsável por diversos questionamentos e reflexões, gerando sensações novas e antigas.

Foi possível transformar e ser transformada a partir de importantes provocações que ali nos deparamos. Mesmo tendo consciência de minha linha tênue de limitações compreendia perfeitamente o processo de ruptura de alguns dogmas, paradigmas que no decorrer da minha vivencia me foram impostos. O processo foi de fato de libertação cognitiva e assim gerando outras posturas, novas maneiras de agir e pensar ou a confirmação da maneira que já estava em mim, mas conflitava entre o pensar e o agir. Gerando muitas vezes contradições entre o discurso e a pratica, ufa! Que sofrimento, como sair dessa? No decorrer dessa escrita espero que fique explicito esse processo do casulo ao de borboleta.

Sensacional e incomparável foi vivenciar todo o processo as apresentações dos colegas sobre alguns textos referentes à análise cognitiva, nos fazendo enxergar outro olhar sobre o mundo, descobrindo fatos novos e importantes que já estavam em nós, mas às vezes não sabia

que sabia, mas estava ali em mim, mas não era despertado para refletir do mesmo, mas em outra lógica apresentada pelos professores e pelos autores também professores de livros como: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem Currículo, Educação a Distância e Gestão/Difusão do Conhecimento.

No desenrolar do semestre a conexão e o entrosamento foram se afluando e estruturando o perfil da turma e do individual também, mesmo os mais introspectivos muitas vezes buscava cooperar em outros momentos, gerando um clima a cada aula de acolhimento.

Então esse processo de cooperação, colaboração permeou por todas as ações desenvolvidas no componente gerando um sentimento de que todas as pessoas têm uma maneira própria de enxergar o mundo e desenvolver suas elaborações a partir do seu subjetivo, em todo tempo isso foi respeitado e de fato houve na prática uma relação polilógica e de transciopédia.

Em todo tempo foi considerado o sentir, pensar, o conhecer o perceber o viver junto e o fazer ser, sem preocupação de quantificar o saber do outro, de fato foi um aprendizado transdisciplinar.

## **2 APRESENTAÇÃO DA BASE REFERENCIAL DE ANÁLISE COGNITIVA (AnCo)**

No intuito de aprofundar sobre o conceito Análise Cognitivo, os professores apresentaram através de relatos o surgimento do conceito em questão, alinhado a textos, para iniciar esse processo foi solicitado à leitura do livro: Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento de Teresinha Fróes Burnham e Transciopédia: em Difusão do Conhecimento de Galeffi.

A Análise Cognitiva é um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões entretecidas de caráter teórico, epistemológico, metodológico, ontológico, axiológico, ético, estético, afetivo e autopoietico e que visa o entendimento de diferentes sistemas de estruturação do conhecimento e suas respectivas linguagens, arquiteturas conceituais, tecnologias e atividades específicas, com o propósito de tornar essas especificidades em lastros de compreensão mais ampla deste mesmo conhecimento, com o compromisso de traduzi-lo, (re) construí-lo e difundi-lo[...] (Fróes Burnham, 2012, pp.53- 59).

Nesses momentos de leituras e trocas entre o grupo durante os nossos encontros era possível aprofundar sobre o conceito da Análise Cognitiva. Para mim era muita novidade, era o novo se apresentando e assim me deparando com desafios. Esse processo de estudos e de trocas se deu por todos os encontros que girava em torno de compreender como de fato é possível identificar a Análise Cognitiva (AG).

[...] o que Varela, Thompson e Rosch (1997) descrevem mais como uma agremiação frouxa entre disciplinas do que uma disciplina em si, seria mais adequado denominar esta área, não como Ciência Cognitiva, mas Ciências Cognitivas, no plural, ainda como um campo multidisciplinar. O ideal de interdisciplinaridade, que implica o diálogo e a negociação de significados e referenciais entre as diferentes ciências, de modo que as disciplinas se articulem para formar um novo corpo disciplinar ainda não era, pelos autores, considerado atingido. A história das Ciências Cognitivas descreve uma série de tentativas de aproximação entre áreas do conhecimento que tem a cognição e o conhecimento como objetos de estudo e que buscam se apropriar de visões ou metodologias de outras áreas na tentativa de uma abordagem apropriada ao complexo problema que têm em mãos.

(Fróes Burnham, 2012. p. 82).

Uma relação interdisciplinar capaz de unir as disciplinas em prol de favorecer um campo complexo, mas que possui a cognição e o conhecimento como objetos de pesquisa em prol de contribuir de maneira relevante para um contexto social.

A multirreferencialidade questiona o conhecimento disciplinar a instancias das atividades desenvolvidas com outros a partir de um problema próprio e apropriado (GALEFFI, 2010). Os aportes disciplinares específicos exigem que o principal desafio seja a construção de uma linguagem que questione os conceitos e pontos de partida para a compreensão de um problema. Por fim, exige uma abordagem crítica capacidade reflexiva para articular diferentes níveis organizativos e de gestão, levando em conta que os espaços de encontro para a construção de acordos têm um rol importante.

(Galeffi; Marques; Rocha-Ramos, (Orgs.), 2020, p 51).

Foi apresentado também pelos professores a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), nos orientando e nos instruindo como seria o preenchimento da Base a partir do estado da arte, tivemos oficinas que nos proporcionaram observar como preencher cada espaço na Base, também

tivemos orientações técnicas através de uma convidada sobre como efetuar a pesquisa do estado da arte através do CAPES/CAFE.

Foram inúmeras dúvidas, inquietações, incertezas, insucessos no acesso, mas tudo foi contornado e com as devidas mediações dos professores foi possível vivenciar a zona de desenvolvimento proximal definida por Vygotsky.

A partir da identificação da ZDP, que se dá a partir da observação do colaborador na execução de suas atividades, compreendendo o que ele já sabe e o que é capaz e fazer sob orientação hoje, e amanhã vir a fazer sozinho. Assim, otimiza-se o desenvolvimento das capacidades profissionais dos colaboradores, pois antecipa o processo de aprendizagem, ou seja, da consolidação do conhecimento. (Zanella, 2001, p.103)

A relação da turma foi formada pelo diálogo, afeto, espiritualidade, acolhimento isso nos deixava tranquilos para assumir o que de fato sabíamos e o que não. Gerando sempre uma gentileza por parte de quem estava dominando aquele saber.

### **3 ANALISTAS COGNITIVOS**

Vários analistas cognitivos estão em processo de formação, proporcionando encontros com questionamentos e compartilhamentos de diferentes caminhos. As estratégias individuais foram variadas para alimentar a Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo). Mas para esse processo ocorrer tivemos que tomar posse do campo cognitivo para irmos nos empoderando da ciência cognitiva.

Gardner (2003, p. 19) define a Ciência Cognitiva “como um esforço contemporâneo de fundamentação empírica para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, seu desenvolvimento, seu emprego.” Segundo ele, o cientista cognitivo procura entender o que é conhecido – objetos e sujeitos do mundo externo – e o sujeito que conhece – seu aparelho perceptivo, mecanismos de aprendizagem, memória e racionalidade. Conjectura a respeito da forma, da imagem, do conceito, da palavra e de como estes “modos de representação” se relacionam entre si. (Fróes Burnham, 2012. p. 81).

Um analista cognitivo busca considerar as diferenças, os contextos, evidenciar através dos sentidos e da inteligência a capacidade de

compreender objetos e sujeitos, do que é apresentado no externo a fim de se aproximar do mais próximo.

Varela (1996, p. 9, tradução nossa) define a Ciência Cognitiva como “a análise científica moderna da mente e do conhecimento em todas as suas dimensões”.<sup>3</sup> Abordando a questão das diferentes correntes epistemológicas que se expressam nas grandes linhas das Ciências Cognitivas – o cognitivismo e o conexionismo, além da abordagem enacionista proposta por ele próprio, Varela (1996) reflete sobre a Ciência. Ele a concebe como uma dimensão de uma estrutura imaginária que engloba práticas sociais e teorias científicas da natureza, tomadas como aspectos interdependentes que evoluem conjuntamente com o passar do tempo. (Fróes Burnham, 2012. p. 81)

Para a prática da análise cognitiva foi preciso desenvolver dois momentos: 1

O estado da arte com as palavras “*análise cognitiva*” no site CAPES/CAFE, e em seguida preencher a plataforma até o quesito resumo; 2 - Após a coleta dos dados foi feito um sorteio onde cada educando ficou com cinco artigos, e em seguida preencher os dados da base sobre analista cognitivo e assim foi feito. Assim foi possível identificar nos cinco artigos a percepção do conceito análise cognitiva que estava em cada artigo, possibilitando assim que o analista cognitivo finalizasse o processo com um parecer de cada artigo sobre AG o qual apresentou no decorrer da escrita.

A Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo), com artigos que traziam conceito ou apenas citava as palavras “*análise cognitiva*” através das buscas nas bases seguinte: (SCIELO, CAPES/CAFE, SCOPUS, REDALYC, WEB OF SCIENCE), e assim a partir do estado da arte foi possível fazer uma análise cognitiva dos 05 artigos indicados para desenvolver esse estudo a partir do período 2021 a 2023. Os artigos os quais fiquei responsável para desenvolver a análise cognitiva foram:

<b>Artigos na Base Referencial de Análise Cognitiva (AnCo)</b>	
<b>Análise Cognitiva Polilógica I - Distribuição</b>	
<b>Número/Base Científica</b>	<b>Títulos</b>

975 - Redalyc	O Desafio da Construção de Resiliência
1062 - Web of Science	Meaning of Word
926 - Redalyc	Redalyc
1110 - Scielo	Conceito de Número
944 - Web of Science	Políticas Inovadoras

Aos poucos foi possível entender que o importante era a junção dos saberes para adquirir uma composição.

Nossa intenção por uma *transciclopédia* e a de reunir o que se encontra separado pela métrica de uma racionalidade monológica. Transpassar os círculos de estudo baseados em processos colonizadores de toda espécie e poder afirmar acontecimentos irregulares na ordem do previsível, inaugurando novos agenciamentos de sentido pela transgressão aos sentidos dados e acolhida do inesperado, o imprevisível, o criador em seu devir permanente. Porque tudo é movimento transformativo e não há razão para se escolher apenas uma cosmovisão quando são muitos os modos de ver e celebrar, de produzir e compartilhar pelos infinitos re-ciclos que a tudo envolve na mesma dança e no mesmo canto. Reunião de vozes singulares na mais inesperada polifonia: o salto de natureza no esplendor da multiplicidade criadora. (Galeffi; Marques; Rocha-Ramos, Marcilio(Orgs.), 2020, p.792.)

Todo o caminhar vem sendo construído às vezes por paços mais largos outros mais curtos, dando vazão ao tempo e ao momento de cada um, processar e prosseguir a pesquisa. Possibilitando assim novas descobertas sobre o ato de pesquisar.

A última etapa como analista cognitivo possibilita assim desenvolver avanços cognitivos significativos no sentido de poder aprofundar sua compreensão a partir do que cada autor aborda em seus textos sobre análise cognitiva e assim possibilitar um maior aprofundamento no sentido polilógico do conceito, sem desconsiderar nenhuma defesa filosófica por compreender que parte muitas vezes de cada contexto social.

#### **4 CONCLUSÃO**

As complexidades encontradas ao analisar os artigos possibilitam entender que o real já temos, mas que é possível chegar no potencial. Um

ensino baseado e permeado pelo afeto faz toda diferença. Possibilita que o outro enxergue possibilidades de sair do real para chegar ao potencial.

A insegurança e o medo muitas vezes fazem parte desse contexto de descobertas, mas por existir o afeto e a não punição favorece a coragem de se expor, mesmo com medo, mas as certezas dos acolhimentos e das colaborações são mais fortes do que a preocupação de não conseguir.

Foi extremamente prazerosa essa descoberta, sensação de ter adquirido um conhecimento de grande aprendizado. Houve um salto cognitivo que me possibilita desenvolver outras ações enquanto pesquisadora e analista cognitiva com mais embasamento, claro que não tenho ainda uma densa habilidade enquanto analista, mas considerando o fato de ser iniciante no processo me possibilita entender que só com a prática alcançarei a maturidade.

## REFERÊNCIAS

FRÓES Burnham, T. 2012. **Análise Cognitiva e Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem**: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. - Salvador: EDUFBA, 2012. 476.

GALEFFI, Dante Augusto. Marques, Maria Inês. Ramos, Marcilio Rocha (organizadores). **Transciclopédia**: em Difusão do Conhecimento. Salvador, editora – Quarteto, 2020, 866, p.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Vygotsky-Contexto-contribuições a Psicologia e o Conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal**. Itajai: UNIVALI, 2001.